

SENHORAS MÃES, PAIS E RESPONSÁVEIS PELOS ESTUDANTES

O Prefeito Kalil coloca em risco o atendimento da educação para a população da cidade.

As escolas da Rede Municipal estão funcionando com o mínimo de recursos financeiros possível, em muitas delas está faltando até papel e há algum tempo não há sequer excursões para os estudantes. Os recursos da Escola Integrada diminuíram, o que afeta diretamente as suas condições de funcionamento. Em muitas escolas houve perda de espaço e redução do número de monitores. Há, ainda, uma incerteza de como o Programa Escola Integrada irá funcionar em 2020.

Outras limitações que afetam a qualidade do ensino também estão sendo realizadas: através de Decreto 17.200/2019 e de um Projeto de Lei que ainda será votado na Câmara, querem retirar direitos dos servidores, principalmente os relativos ao incentivo à formação continuada e a carreira. Além disso, o governo não recompõe as perdas salariais dos trabalhadores e para este ano, o reajuste é de 0%.

Contraditoriamente, a arrecadação da Prefeitura tem crescido. De acordo com o Instituto Latinoamericano de Estudos Socioeconômico, ILAESE, houve um crescimento de 7,43% na arrecadação total do município no primeiro semestre de 2019 e em 2018 houve um superávit (sobra do orçamento) de quase 160 milhões de reais.

Pensem na situação da saúde, da moradia, do transporte e da segurança pública. Por que não melhoram se a receita do município vem crescendo? Para onde estão indo os recursos provenientes de nossos impostos?

Por isso, nós trabalhadores em educação concursados e monitores do Programa Escola Integrada estamos em greve.

A PBH precisa investir nos serviços públicos! É para isso que pagamos impostos!

Esperamos que as negociações se dêem da forma mais ágil e positiva possível, para que as escolas possam voltar à normalidade.

Belo Horizonte, Novembro de 2019

Trabalhadores em Educação da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte

Representados pelo Sind-REDE/BH filiado à CSP Conlutas.